

Efeitos de um grupo educativo nas práticas parentais promotoras do desenvolvimento infantil

Effects of an educational group in parental practices promoting child development

Efectos de un grupo educativo sobre las prácticas parentales impulsoras del desarrollo infantil

RESUMO

Objetivo: avaliar os efeitos de um grupo educativo nas práticas parentais promotoras do desenvolvimento infantil adotadas por familiares de lactentes. **Métodos:** ensaio clínico randomizado de abordagem quantitativa conduzido em serviço de atenção básica com familiares de lactentes. O grupo controle recebeu acompanhamento de saúde usual, e o grupo experimental foi convidado para interagir com o grupo educativo. As práticas parentais foram avaliadas utilizando o instrumento da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) para avaliação do cuidado promotor do desenvolvimento infantil. **Resultados:** participaram do estudo 21 familiares de lactentes. Após a intervenção, houve um aumento de práticas parentais no grupo experimental, como brincar com objetos domésticos (46,1% versus 12,5% no grupo controle), brincar com brinquedos feitos em casa (38,5% versus 12,5% no grupo controle) e contar histórias com livros infantis (38,4% versus 12,5% no grupo controle). **Conclusão:** os grupos educativos apoiaram práticas parentais de promoção do desenvolvimento de lactentes. **Descritores:** Poder Familiar; Desenvolvimento Infantil; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem Pediátrica.


ABSTRACT

Objective: to evaluate an educative group in the parental practices promoting child development adopted by the family members of infants. **Methods:** quantitative randomized clinical essay carried out in a primary care service with families of infants. The control group received usual health follow up, and the experimental group was invited to interact with the educational group. The parental practices were evaluated by using the instrument from the World Health Organization (WHO) and United Nations International Children's Emergency Fund (UNICEF) to evaluate care promoting child development. **Results:** a group of 21 family members of infants participated in the study. After the intervention, parental practices in the experimental group, such as playing with domestic objects (46.1% versus 12.5% in the control group), playing with house-made toys (38.5% versus 12.5% in the control group), and telling stories with child books (38.4% versus 12.5% in the control group), increased. **Conclusion:** the educational groups supported parental practices of promoting child development of infants. **Descriptors:** Family Power; Child Development; Health Education; Primary Health Care; Pediatrics Nursing.


RESUMEN

Objetivo: evaluar los efectos de un grupo educativo sobre las prácticas parentales impulsoras del desarrollo infantil que son adoptadas por la familia de los lactantes. **Métodos:** ensayo clínico aleatorizado con enfoque cuantitativo realizado en un servicio de atención primaria con la familia de los de lactantes. El grupo de control recibió el seguimiento de salud habitual, y el grupo experimental se invitó a interactuar con el grupo educativo. Las prácticas parentales se evaluaron mediante instrumentos de la Organización Mundial de la Salud (OMS) y el Fondo de las Naciones Unidas para la infancia (UNICEF) para evaluar la atención impulsora del desarrollo infantil. **Resultados:** participaron en el estudio 21 familiares de los lactantes. Después de la intervención, hubo un aumento en las prácticas parentales en el grupo experimental, como jugar con objetos domésticos (46,1% versus 12,5% en el grupo control), jugar con juguetes caseros (38,5% versus 12,5% en el grupo control) y narrar historias con libros infantiles (38,4% versus 12,5% en el grupo de control). **Conclusión:** los grupos educativos permitieron apoyar prácticas parentales para promover el desarrollo de los lactantes. **Descriptores:** Poder Familiar; Desarrollo Infantil; Educación en Salud; Atención Primaria de Salud; Enfermería Pediátrica.


Priscila Costa¹

 0000-0002-2494-0510


Thatianne Ferreira Gomes Cintra²

 0000-0002-3267-7863


Samara Macedo Cordeiro³

 0000-0002-4972-3790

Paula Rosenberg de Andrade⁴

 0000-0002-6521-9746

Maria De La Ó Ramallo Veríssimo⁵

 0000-0002-5474-0245

¹Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, São Paulo, SP, Brasil.

²Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

³Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

⁴Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

⁵Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente:

Priscila Costa

E-mail: pcosta@fmcsv.org.br

INTRODUÇÃO

A primeira infância – período que compreende os primeiros seis anos completos de vida – é fundamental para a saúde, o bem-estar e a produtividade tanto na infância, quanto na adolescência e na vida adulta⁽¹⁾. Estima-se que mais de 200 milhões de crianças com menos de cinco anos em países de baixa e média renda não atingem seu pleno potencial de desenvolvimento por conta de fatores de risco ambientais, biológicos e psicossociais⁽²⁾. Portanto, o investimento na primeira infância é a melhor maneira de diminuir as desigualdades sociais, enfrentar a pobreza e construir uma sociedade sustentável⁽²⁾.

A importância do desenvolvimento na primeira infância foi destacada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de 2030, bem como na Rede de Ação para o Desenvolvimento da Primeira Infância – constituída pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), pelo Banco Mundial e pela Organização Mundial de Saúde (OMS)⁽³⁾. Para tal, destaca-se a importância do apoio à parentalidade, visando fornecer melhores condições de saúde, nutrição, segurança e proteção, cuidados responsivos e oportunidades de aprendizagem precoce a todas as crianças⁽¹⁾.

Contudo, uma pesquisa realizada em 54 países de baixa e média renda revelou que somente 60% das crianças com idade entre 36 e 59 meses participam regularmente de atividades como brincar, passear pela vizinhança, cantar, ouvir histórias, nomear ou contar objetos e animais⁽⁴⁾. Nesse sentido, a realização de pesquisas com intervenções educativas voltadas para familiares de crianças que visem maximizar a estimulação que pode ser oferecida aos filhos e empoderar os pais, apontados como os principais agentes para o desenvolvimento infantil⁽⁵⁾, é uma estratégia fundamental para promover o desenvolvimento na primeira infância.

Os grupos educativos para o fortalecimento de práticas parentais promotoras do desenvolvimento infantil representam uma importante estratégia que os enfermeiros dos serviços de atenção primária podem adotar para fortalecer as famílias no cuidado da criança. Assim, a produção de evidências sobre os efeitos dos grupos educativos nas práticas parentais

promotoras do desenvolvimento infantil é essencial, uma vez que esses grupos representam uma estratégia de qualificação das ações, programas e políticas públicas voltadas ao apoio às famílias com crianças na primeira infância.

Ante o exposto, o presente estudo partiu da hipótese de que o grupo educativo é uma estratégia eficaz para melhorar as práticas parentais promotoras do desenvolvimento da criança menor de um ano. Para tanto, surgiu a seguinte questão norteadora: Há mudança nas práticas parentais após a participação em grupos educativos sobre a promoção do desenvolvimento infantil? Com isso, objetivou-se avaliar os efeitos de um grupo educativo nas práticas parentais promotoras do desenvolvimento infantil adotadas por familiares de lactentes.

MÉTODOS

Trata-se de um ensaio clínico randomizado de abordagem quantitativa. O estudo foi realizado em um ambulatório de saúde filantrópico, localizado em uma região de alta vulnerabilidade social em São Paulo, SP. O ambulatório presta atendimento no âmbito da atenção primária e oferece consultas de acompanhamento em saúde realizadas por enfermeiros, médicos, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais, farmacêuticos e dentistas, prioritariamente a crianças, adolescentes e mulheres, além de exames laboratoriais de rotina, serviço de farmácia, imunização, administração de medicamentos e curativos.

A amostra do estudo por conveniência foi composta por familiares (pai ou mãe) de crianças menores de um ano que fossem pais pela primeira vez e tivessem seus filhos em acompanhamento de saúde no ambulatório durante o período de coleta de dados. Os critérios de inclusão dos participantes foram: a) ser pai, mãe ou responsável por uma criança com idade inferior a doze meses, em acompanhamento de saúde no serviço; b) ser pai, mãe ou responsável por uma criança pela primeira vez.

Os critérios de exclusão foram: a) participar de outro grupo educativo sobre promoção da parentalidade e/ou do desenvolvimento infantil no período do estudo; b) pai, mãe ou responsável com suspeita ou diagnóstico de doença mental

severa, analisados de acordo com as respostas dos familiares ao formulário de coleta de dados.

Todos os familiares elegíveis foram convidados a participar da pesquisa pela enfermeira do ambulatório durante a consulta de enfermagem de rotina da criança. Após aceitarem participar da pesquisa, um membro da equipe de pesquisa (estudante de graduação em Enfermagem) alocava o familiar no grupo controle ou no grupo experimental segundo uma lista de randomização. O grupo controle recebeu acompanhamento de saúde usual, composto por consultas individuais realizadas pelos profissionais de saúde atuantes no serviço (médicos, enfermeiros e assistentes sociais). E o grupo experimental, além de receber o acompanhamento de saúde usual, foi convidado a participar de quatro sessões com o grupo educativo.

A coleta de dados pré-intervenção foi realizada com o familiar no mesmo dia do convite para participar da pesquisa por um estudante de graduação em Enfermagem (membro da equipe de pesquisa) ou agendada para a próxima vinda da criança ao ambulatório de saúde. A coleta de dados após a intervenção ocorreu entre a primeira e a quarta semana após a última sessão do grupo educativo.

O grupo experimental foi convidado a participar de quatro sessões do grupo educativo, que possuíam periodicidade mensal, duração de 60 a 90 minutos e eram conduzidos por uma docente da Escola de Enfermagem de uma universidade pública. As práticas promotoras do desenvolvimento infantil a serem abordadas no grupo educativo foram identificadas a partir dos resultados de uma metanálise⁽⁶⁾ que demonstrou o efeito positivo estatisticamente significativo de duas intervenções no comportamento parental e no desenvolvimento infantil: as interações positivas entre pais e filhos ($p < 0,001$) e a participação em atividades cognitivamente estimulantes, como brincar junto à criança, contar histórias e utilizar livros com figuras ($p < 0,001$). Ademais, as dinâmicas do grupo educativo foram elaboradas fundamentando-se nos princípios de Educação Popular em Saúde⁽⁷⁾, tais como valorização dos saberes populares dos familiares dos lactentes,

priorização do diálogo e construção compartilhada de conhecimento, conforme o Quadro 1.

As variáveis de caracterização dos familiares incluíram idade, escolaridade, ocupação e recebimento de auxílio social do governo. A variável de caracterização da criança foi a idade. Para avaliação das práticas parentais promotoras do desenvolvimento infantil foi utilizado o instrumento da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Fundo das Nações Unidas para Infância (Unicef) para avaliação do cuidado promotor do desenvolvimento infantil⁽⁹⁾. As perguntas destes instrumentos incluíam se nos últimos três dias: 1) a criança brincou com brinquedos feitos em casa como chocalhos, garrafas sensoriais ou caixas de papelão, 2) a criança brincou com brinquedos de loja, 3) a criança brincou com objetos domésticos (potes, tigelas, panelas ou colheres) ou objetos encontrados fora de casa como gravetos, pedras, conchas e folhas, 4) os pais contaram histórias infantis, 5) os pais apontaram e nomearam figuras em livros infantis e 6) os pais cantaram para ou com a criança. Estas práticas parentais foram avaliadas como presentes (sim ou não) antes e depois da intervenção tanto no grupo controle, quanto no experimental. O número de práticas parentais (0 a 6) também foi avaliado.

A coleta de dados ocorreu no período entre agosto de 2018 e janeiro de 2020. Os dados foram analisados no Epi Info 7.0. Para a análise da normalidade dos dados, foram utilizados os testes de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro Wilk. Na comparação do grupo experimental com o grupo controle, as variáveis numéricas foram testadas através do teste de Mann-Whitney para duas amostras independentes, ou Wilcoxon. As variáveis categóricas são apresentadas como frequência absoluta e relativa e foram testadas através do teste Exato de Fisher. O nível de significância estatística adotada foi $p \leq 0,05$.

O desenvolvimento do estudo atendeu às normas dispostas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/2012. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (Parecer nº 2.822.540).

Quadro 1 – Detalhamento das sessões do grupo educativo sobre práticas parentais promotoras do desenvolvimento infantil em um serviço de atenção primária em saúde. São Paulo, SP, Brasil 2018-2020.

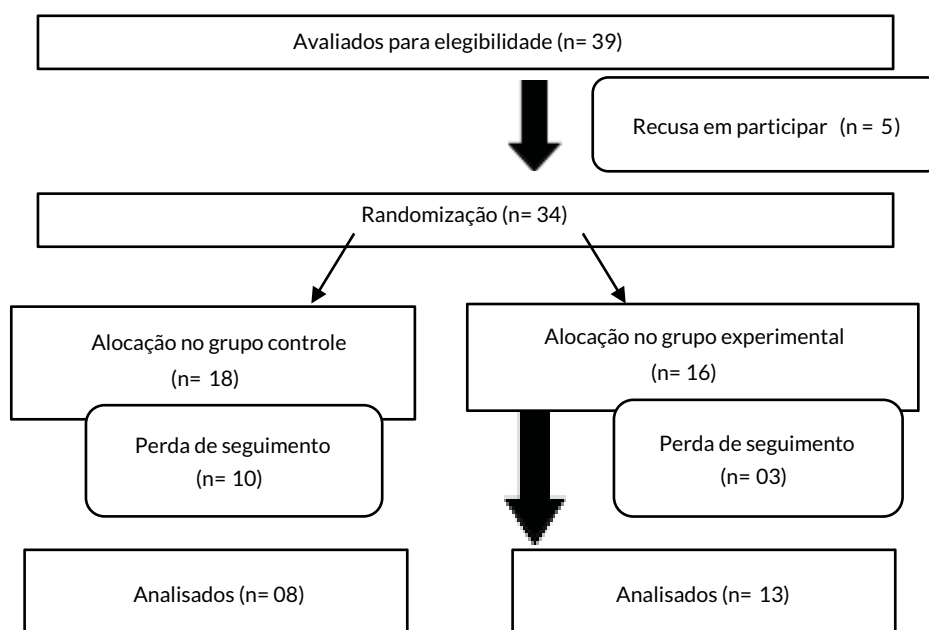
	Evidência científica a ser disseminada	Conteúdos	Dinâmica quebra-gelo	Dinâmica de interação	Atividade lúdica
Sessão 1	O papel das interações positivas entre pais e filhos.	O papel das interações positivas para o fortalecimento da arquitetura cerebral nos primeiros anos de vida. Promoção de interações positivas entre cuidador e criança pelo olhar, toque gentil, sorrisos e conversa.	Jogo da memória com os nomes dos participantes.	Exibição do vídeo “A importância das interações” ⁽⁸⁾ . Roda de conversa: Qual parte do vídeo mais te chamou a atenção? Por quê?	Construção de uma árvore com frases e imagens representativas do vínculo das famílias com seus filhos.
Sessão 2	O papel das interações positivas entre pais e filhos.	O papel das interações positivas no desenvolvimento socioemocional do lactente. Estratégias para promoção do desenvolvimento socioemocional: o cuidado afetuoso e responsivo às necessidades da criança.	Massagem nos ombros uns dos outros.	Exibição do vídeo “Capacidades socioafetivas” ⁽⁸⁾ . Roda de conversa: Qual parte do vídeo mais te chamou a atenção? Por quê?	Ilustrações de habilidades socioemocionais do lactente: sorrir, bater palmas, brincar de esconde-achou e apontar objetos. Roda de conversa sobre práticas promotoras do desenvolvimento socioemocional do lactente.
Sessão 3	A importância da participação em atividades cognitivamente estimulantes.	O que são atividades cognitivamente estimulantes? Como brincar com a criança? Brincadeiras com o próprio corpo, com objetos domésticos (potes, colheres e panelas) e com brinquedos feitos em casa (chocalhos feitos de garrafas de plástico e grãos de arroz).	Relembrando as brincadeiras da minha infância.	Disparador: exibição do vídeo “Brincadeira” ⁽⁸⁾ . Roda de conversa: Qual parte do vídeo mais chamou sua atenção? Por quê?	Prática de brincadeiras corporais com a criança (exemplo: serra-serra-serrador), e produção de brinquedos utilizando objetos da casa como garrafas, grãos de arroz, colheres e potes.
Sessão 4	A importância da participação em atividades cognitivamente estimulantes.	Como contar histórias para a criança?	Relembrando as histórias da minha infância.	Improviso: contação de história em grupo a partir de objetos surpresa retirados de uma caixa.	Prática de leitura de livros infantis pelos pais e mães; apoio para a leitura, variando a entonação de sua voz conforme as diferentes personagens da história; e incentivo a apontar para as figuras do livro e nomeá-las repetidas vezes para a criança.

Fonte: elaboração dos autores para a intervenção da pesquisa, 2018.

RESULTADOS

Familiares de 34 lactentes foram recrutados, e os dados de 21 famílias foram analisados conforme a Figura 1.

As características sociodemográficas dos participantes do grupo controle e do grupo experimental foram similares, exceto quanto à ocupação materna conforme Tabela 1.

Figura 1 – Fluxograma dos participantes do estudo. São Paulo, 2018-2020.

Fonte: elaboração dos autores com dados da pesquisa, 2021.

Tabela 1 – Características sociodemográficas dos participantes do grupo controle e do grupo experimental. São Paulo, SP, Brasil, 2018-2020.

Características sociodemográficas		Grupo controle (n=08)		Grupo experimental (n=13)		Valor de p	Total	
Ocupação materna	Desempregada	04	50%	1	7,7%	0,04	5	22,8%
	Empregada	04	50%	12	92,3%		16	76,2%
Escolaridade materna	Ensino fundamental ou médio	05	72,5%	11	84,6%	0,714	16	76,2%
	Ensino superior	03	37,5%	2	15,4%		5	23,8%
Ocupação paterna (n=12 no grupo experimental)	Desempregado	01	12,5%	0	0,0%	0,4	1	5%
	Empregado	07	87,5%	12	100%		19	95%
Escolaridade paterna (n=12 no grupo experimental)	Ensino fundamental ou médio	06	85,7%	13	100%	0,598	19	95%
	Ensino superior	01	14,3%	0	0%		1	5%
Recebe auxílio social do governo	Não	05	71,4%	12	92,3%	0,27	17	85%
	Sim	02	28,6%	1	7,7%		03	15%
Idade materna	Mediana (25p – 75p)	22	(18-27)	26	(21-29)	0,17	26	(21-29)
Idade paterna	Mediana (25p – 75p)	25	(22.5-28.5)	28	(25-30)	0,38	28	(23-29)

Fonte: elaboração dos autores com dados da pesquisa. 2021.

Quanto ao lactente, a mediana de idade antes da intervenção foi 3,5 meses (intervalo interquartil de 1,5-4,5) e, no grupo experimental, a mediana de

idade foi 2,1 (intervalo interquartil de 1- 3). Após a intervenção, a média de idade foi oito meses no grupo controle, e nove meses no experimental (p=0.8).

As práticas parentais promotoras do desenvolvimento infantil mais frequentes foram: cantar com a criança e brincar utilizando brinquedos de loja. As práticas menos frequentes foram: contar histórias com livros infantis, olhar e nomear figuras, brincar com brinquedos feitos em casa ou objetos domésticos, de acordo com a Tabela 2.

Os dados da Tabela 2 revelam que houve um aumento nas práticas parentais após a intervenção,

tanto no grupo controle, quanto no grupo experimental. Porém, comparando o grupo experimental com o grupo controle, práticas como brincar utilizando objetos domésticos aumentou 46,1% versus 12,5%, brincar com brinquedos feitos em casa aumentou 38,5% versus 12,5%, e contar histórias com livros infantis aumentou 38,4% versus 12,5%. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Tabela 2 – Práticas parentais promotoras do desenvolvimento infantil pré e pós-intervenção no grupo controle e no grupo experimental. São Paulo, SP, Brasil. 2018-2020.

Práticas parentais		Grupo controle (n=8)						Grupo experimental (n=13)					
		Pré		Pós		Variação	Valor de p	Pré		Pós		Valor de p	Variação
		n	%	n	%			n	%	n	%		
Contar histórias com livros infantis	Não	6	75%	5	62,5%	+12,5%	1,0	11	84,5%	6	46,2%	0,09	+38,4%
	Sim	2	25%	3	37,5%			02	15,4%	7	53,8%		
Cantar para ou com a criança	Não	0	0%	1	12,5%	-12,5%	1,0	1	7,7%	0	0,0%	1,0	+7,7%
	Sim	8	100%	7	87,5%			12	92,3%	13	100%		
Apontar e nomear figuras	Não	6	75%	2	25%	+50%	0,13	10	76,9%	6	46,2%	0,22	+30,7
	Sim	2	25%	6	75%			3	23,1%	7	53,8%		
Brincar com brinquedos feitos em casa	Não	8	100%	7	87,5%	+12,5%	1,0	12	92,3%	7	53,8%	0,07	+38,5
	Sim	0	0%	1	12,5%			1	7,7%	6	46,2%		
Brincar com brinquedos comprados em lojas	Não	3	37,5%	2	25%	+12,5	1,0	5	38,5%	4	30,8%	1,0	+7,7%
	Sim	5	62,5%	6	75%			8	61,5%	9	69,2%		
Brincar com objetos domésticos	Não	7	87,5%	6	75%	+12,5	1,0	12	92,3%	6	46,2%	0,07	+46,1%
	Sim	1	12,5%	2	25%			1	7,7%	7	53,8%		

Fonte: elaboração dos autores com dados da pesquisa, 2021.

DISCUSSÃO

Os grupos educativos representam uma oportunidade de fortalecer as práticas parentais promotoras do desenvolvimento infantil para pessoas que se tornaram pais pela primeira vez e que tenham filhos menores de um ano. Os resultados deste estudo demonstraram que os pais geralmente cantam e brincam utilizando brinquedos comprados em lojas, porém adotam com menor frequência práticas importantes para o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e da linguagem da criança, tais como contar histórias, olhar e nomear figuras em livros infantis e brincar com objetos domésticos ou brinquedos feitos em casa.

Esses achados corroboram os resultados de uma revisão sistemática e de metanálise que evidenciaram a frequente ausência de práticas parentais estimulantes, como contar histórias e cantar com crianças, o que reforça a necessidade de atividades educativas para apoiar o desenvolvimento da criança e incentivar o envolvimento dos pais nestas práticas⁽¹⁰⁾.

Logo, os grupos educativos de apoio à parentalidade em serviços de atenção primária à saúde representam uma estratégia de baixo custo que pode fortalecer as famílias no cuidado à criança por meio do compartilhamento de conhecimentos entre as famílias e os profissionais

de saúde. Nesse sentido, um estudo realizado no Quênia mostrou que as intervenções parentais realizadas por voluntários treinados em saúde comunitária em grupos de mães e filhos podem efetivamente promover o desenvolvimento infantil em ambientes de poucos recursos e têm grande potencial para escalabilidade⁽¹¹⁾.

Os resultados pré-intervenção mostraram que apenas 4,7% dos pais costumavam brincar com brinquedos feitos em casa e que 9,5% costumavam brincar com objetos domésticos. Após a intervenção, brincar com brinquedos feitos em casa aumentou 38,5% e brincar com objetos domésticos, 46,1% no grupo experimental. Já no grupo controle este aumento foi de 12,5% em ambas as práticas. Vale ressaltar que, para as crianças, brincar é uma parte crucial de aprender sobre o mundo. Um estudo realizado com 40 crianças revelou que os objetos domésticos despertaram a curiosidade, o interesse e a criatividade da criança, além de promoverem a aquisição de habilidades motoras, cognitivas, sociais e de linguagem⁽¹²⁾.

Os resultados sugerem que o grupo educativo fortaleceu a adoção de práticas promotoras do desenvolvimento infantil, como brincar com objetos domésticos como colheres, panelas, potes e baldes, bem como brincar com brinquedos feitos em casa pelos cuidadores, oferecendo à criança a oportunidade de explorar o ambiente e praticar a criatividade de maneira mais livre do que quando brinca com brinquedos de lojas.

Como implicações para a enfermagem, o estudo apontou que a realização de oficinas educativas pode contribuir para a promoção do desenvolvimento infantil, dadas as avaliações positivas das participantes. De modo semelhante, um estudo brasileiro⁽¹³⁾ revelou que oficinas educativas alicerçadas na educação popular com a temática de promoção do desenvolvimento infantil proporcionaram senso de responsabilidade para troca de vivências e reflexões das mães sobre sua realidade, que se tornaram sujeitos ativos na transformação do ambiente domiciliar da criança. Outro estudo realizado na região Sudeste do Brasil, com grupos de pais e bebês em creches, que apresentava como objetivo a promoção da saúde mental e o desenvolvimento infantil, reforçou a relevância de grupos educativos para

esse público, como uma estratégia de qualidade para promoção do desenvolvimento infantil, incremento da segurança dos pais no cuidado com seus filhos, aquisição de novos conhecimentos e fortalecimento dos já existentes compartilhamentos de anseios e dúvidas, além de estimular os pais a brincarem com seus filhos e compreenderem a importância desta ação⁽¹⁴⁾.

Frente aos desafios da equidade de oportunidades na primeira infância, especialmente para crianças e famílias em situação de vulnerabilidade social, os grupos educativos representam uma importante estratégia de fortalecimento de práticas parentais de baixo custo e são valiosas para que as crianças fortaleçam competências importantes para a vida, como criatividade, imaginação, socialização e controle emocional⁽¹⁵⁾. Portanto, o investimento dos profissionais atuantes na atenção primária, a exemplo do enfermeiro, em ações que fortaleçam o cuidado promotor do desenvolvimento na primeira infância, especialmente para as famílias em situação de vulnerabilidade social, é essencial.

Este estudo contribuiu na geração de evidências sobre os efeitos de grupos educativos no fortalecimento de práticas parentais promotoras do desenvolvimento infantil para familiares de lactentes através de um desenho de pesquisa robusto como é o ensaio clínico randomizado. Contudo, algumas limitações incluem o reduzido tamanho amostral e a coleta de dados em um único serviço de saúde.

CONCLUSÃO

Os grupos educativos apoiaram práticas parentais de promoção do desenvolvimento de lactentes para pessoas que são pais pela primeira vez em um serviço de atenção primária em saúde. Os profissionais da atenção primária têm um importante papel no apoio de familiares de crianças para que estes adotem práticas como cantar com a criança, contar histórias infantis, brincar com objetos domésticos, brinquedos feitos em casa ou brinquedos de loja e apontar e nomear figuras em livros infantis.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization, United Nations Children's Fund, World Bank Group. Nurturing care for

early childhood development: a framework for helping children survive and thrive to transform health and human potential. Geneva: World Health Organization. 2018. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272603/9789241514064-eng.pdf>.

2. Black MM, Walker SP, Fernald LCH, Andersen CT, DiGirolamo AM, Lu C, et al. Early childhood development coming of age: science through the life course. *The Lancet*. 2017;389(10064):77-90. doi:[10.1016/S0140-6736\(16\)31389-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)31389-7).

3. Venancio SI. Porque investir na primeira infância? *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2020;28:e3253. doi:[10.1590/1518-8345.0000-3253](https://doi.org/10.1590/1518-8345.0000-3253).

4. Gromada A, Richardson D, Rees G. Childcare in a global crisis: the impact of COVID-19 on work and family life. UNICEF Office of Research- Innocenti. 2020. Disponível em: <https://www.unicef-irc.org/publications/pdf/IRB-2020-18-childcare-in-a-global-crisis-the-impact-of-covid-19-on-work-and-family-life.pdf>.

5. Azevedo TL, Barba PCSD. Evaluation of stimulation and support in the family environment offered to children with cerebral palsy. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*. 2017;28(2):198-205. doi:[10.11606/issn.2238-6149.v28i2p198-205](https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v28i2p198-205).

6. Shah R, Kennedy S, Clark MD, Bauer SC, Schwartz A. Primary care-based interventions to promote positive parenting behaviors: a meta-analysis. *Pediatrics*. 2016;137(5):e20153393. doi:[10.1542/peds.2015-3393](https://doi.org/10.1542/peds.2015-3393).

7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Política Nacional de Educação Popular em Saúde. Brasília, DF; 2012.

8. Renner E. O começo da vida – Pílulas. Disponível em: <https://ocomecodavida.com.br/tag/pilulas>.

9. World Health Organization, United Nations Children's Fund. Care for child development – a framework for monitoring and evaluating the WHO/UNICEF intervention. Geneva: World Health Organization; 2012. Disponível em: <https://www.unicef.org/media/91196/file/7-Framework-for-ME.pdf>.

10. Emmers D, Jiang Qi, Xue H, Zhang Y, Zhang Y, Zhao Y, et al. Early childhood development and parental training interventions in rural China: a systematic review and meta-analysis. *BMJ Global Health*. 2021;6:e005578. doi:[10.1136/bmjgh-2021-005578](https://doi.org/10.1136/bmjgh-2021-005578).

11. Luoto JE, Garcia IL, Aboud FE, Singla DR, Fernald LCH, Pitchick HO, et al. Group-based parenting interventions to promote child development in rural Kenya: a multi-arm, cluster-randomised community effectiveness trial. *Lancet Glob Health*. 2021;9(3):e309-e319. doi:[10.1016/S2214-109X\(20\)30469-1](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(20)30469-1).

12. Herzberg O, Fletcher KK, Schatz JL, Adolph KE, Tamis-LeMonda CS. Infant exuberant object play at home: immense amounts of time-distributed, variable practice. *Child Dev*. 2022;93(1):150-164. doi:[10.1111/cdev.1366](https://doi.org/10.1111/cdev.1366).

13. Torquato IMB, Collet N, Forte FDS, França JRFS, Silva MFOC, Reichert APS. Effectiveness of an intervention with mothers to stimulate children under two years. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2019;27:e3216. doi:[10.1590/1518-8345.3176.3216](https://doi.org/10.1590/1518-8345.3176.3216).

14. Pesaro ME, Merletti CKI, Pellicciari FS, Moratti P, Pimentel CL, Barreto CPO. Grupos de pais-bebês nas creches como estratégia de promoção da saúde mental na primeira infância. *Educ Pesqui*. 2018;44:e183424. doi:[10.1590/S1678-4634201844183424](https://doi.org/10.1590/S1678-4634201844183424).

15. Mendelsohn AL, Cates CB, Weisleder A, Johnson SB, Seery AM, Canfield CF, et al. Reading aloud, play, and social-emotional development. *Pediatrics*. 2018;141(5):e20173393. doi:[10.1542/peds.2017-3393](https://doi.org/10.1542/peds.2017-3393).

Editores responsáveis:

Patrícia Pinto Braga | Editora Chefe
Mariana Bueno | Editora Científica

Nota: Artigo resultado do relatório de pesquisa do estudo “Efeitos de um grupo educativo sobre vínculo e cuidado responsivo à criança: um ensaio clínico pragmático com pais pela primeira vez.” Apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

Recebido em: 21/12/2021

Aprovado em: 13/06/2022

Como citar este artigo:

Costa P, Cintra TFG, Cordeiro SM, Andrade PR, Veríssimo MR. Efeitos de um grupo educativo nas práticas parentais promotoras do desenvolvimento infantil. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2023;13:e4612. [Access ____]; Available in: _____. DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v13i0.4612>